



Agroecologia, infâncias e arte *Agroecology, Children and Art*

DOS SANTOS, Anderson Gomes¹; TAVARES, Maria Janailma B. S.²

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, anderson.gsantos@ufrpe.br;

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maria.tavares@ufal.br.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: A agroecologia como ciência conjuntamente em um processo de práticas e movimento aborda contextos sociais, éticos, culturais, políticos e ambientais. Nesses espaços estão inseridas as crianças que apresentam uma conexão com a natureza de forma a se tornarem agentes preservadores, para isso é importante que aconteçam ações de aprendizagens, a arte pode ser esse viés educativo. Em uma abordagem qualitativa o objetivo deste trabalho é apresentar as conexões entre agroecologia, infâncias e a arte discutindo os resultados a partir de uma experiência no território de Jurema (Estrela de Alagoas, AL), como resultados apresentados as vivências foram no campo do teatro e da implantação de uma estante de livros com parceiros do território.

Palavras-chave: território. crianças. teatro. literatura.

Introdução

Ao pensarmos a agroecologia no contexto das perspectivas para e das infâncias, considerando a consolidação e valorização das vivências e experiências que devem ter desde os primeiros anos, e ressaltando que a ambiental deve ser contemplada em todas as etapas de educação, entende-se que a agroecologia a partir de seus princípios sustentáveis de preservação da natureza, é importante para o contato direto com as crianças em processos lúdicos de educação formal e não formal. De acordo com (SHILLER, apud HORTÉLIO, 2018, p. 2), “Brincar na Natureza expressa um papel vital na manifestação da alegria, da espontaneidade e da capacidade criativa do ser humano”.

Compreendendo as crianças como sujeitos históricos e que são ativos nas atividades nos territórios que estão inseridos elas podem contribuir a partir de sua relação com a natureza e com as dimensões agroecológicas, de acordo com as autoras (TEIXEIRA; MOREIRA, 2020, p. 01), “são seres da cultura, mas simultaneamente da natureza, são apaixonadas por espaços livres em contato com a natureza”. Um elemento que pode ser aliado nesse processo relacional entre a agroecologia e as infâncias é a arte, trazendo a tona o contexto imaginativo das crianças sendo uma possibilidade libertadora com sensibilidade a partir das vivências em brincadeiras, criação de histórias, artes visuais e outros processos artísticos (GIRARDELLO, 2011).

Como questão de pesquisa propomos responder, como os elementos artísticos e de leitura relacionados às crianças podem contribuir com as convergências entre



infâncias e agroecologia nos territórios? Compreender como ponto de partida a experiência do projeto Pé de Jurema Arte implantado no território de Jurema na cidade de Estrela de Alagoas, no estado de Alagoas. Nesse contexto a arte passa a ser um, [...] “o meio condutor da emoção, que se concentra e canaliza, para romper as barreiras comunicativas que o hábito, a inteligência e as necessidades práticas ergueram entre nós e as coisas” (NUNES, 2004, p. 68). O projeto é uma iniciativa da Associação Comunitária dos Produtores Rurais do território que inclui ações de teatro, cinema e leitura, estrategicamente construídos coletivamente com ações culturais incluindo as crianças nesse processo, isso implica em afirmar a importância da arte no processo de afirmação e valorização da agroecologia.

Metodologia

A educação ambiental é uma dimensão da educação a ser articulada de forma permanente no cotidiano escolar garantida por lei para a formação dos cidadãos brasileiros, mas que também deve ser contemplada em diversos espaços na sociedade, portanto, também em ambientes não-formais, para que os/as cidadãos/cidadãs vivenciem e construam alternativas e visão crítica sobre a crise ambiental na atual conjuntura socioambiental que vivemos. Ofertar práticas que propaguem a agroecologia em território camponês é essencial para a construção de um território sustentável.

Art. 2º. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999, p. 01).

No tocante às ações de educação não formal é que discorreremos as contribuições aqui apresentadas, sendo que as atividades aconteceram no território camponês da comunidade de Jurema, com as crianças filhas de agricultores e agricultoras da região, enquanto participantes das ações culturais e artísticas promovidas na comunidade. A partir de uma abordagem qualitativa que apresenta uma perspectiva flexível para compreender o contexto dos pesquisados e suas vivências saindo do aspecto da neutralidade e ampliando as possibilidades de entendimento dos elementos múltiplos de uma pesquisa, precisamos perceber que a pesquisa qualitativa apresenta uma proposta de compreensão e interpretação dos dados de um estudo (Creswell, 2014; Gunther, 2006; Sampieri et al., 2013).

Fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condicione mutuamente: o modo de fazer depende do que o objeto demanda, e a resposta ao objeto depende das perguntas, dos instrumentos e das estratégias utilizadas na coleta dos dados (MINAYO, 2011, p. 622).

Nesse contexto de pesquisa qualitativa, a questão de pesquisa aponta para a importância do olhar para as infâncias relacionando com as dimensões da agroecologia e a contribuição que a arte e a leitura podem estabelecer nesse movimento e prática nos territórios. Práticas artísticas e de leitura com as crianças a



partir das vivências delas podem contribuir com a compreensão de infâncias dentro das dimensões da agroecologia? Para responder esse contexto vamos exemplificar a partir do Projeto Pé de Jurema Arte e suas perspectivas de ações com as crianças do Território Jurema (Estrela de Alagoas, AL).

Uma das condições mais frequentemente apontadas como favoráveis à imaginação é a possibilidade de fruição estética, especialmente o contato profundo da criança com a literatura e a arte (GIRARDELLO, 2011, p.77).

Para chegar aos resultados e discussão estabelecemos duas categorias para análise dos dados qualitativos, partindo da relação da criança com a agroecologia aportada em produções artística e ações de leitura. As categorias pensadas foram: Infâncias, Agroecologia e Arte. Infâncias, Agroecologia e Leitura.

Resultados e Discussão

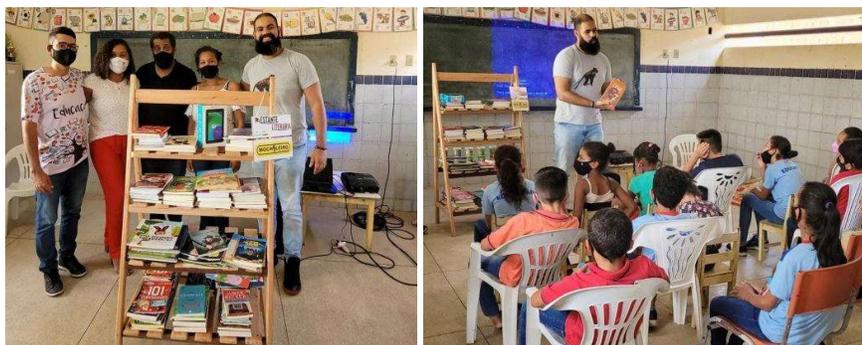
A região do Planalto da Borborema no estado de Alagoas é uma área de transição que agrega em seu território uma facilidade na articulação rodoviária. Essa região comporta 15 municípios do estado, O território de Jurema localiza-se nesse espaço e tem cerca de 120 famílias e tem um histórico de vivências artísticas a partir da associação comunitária, nesse território estamos inseridos como educadores e contribuindo na construção de projetos e outras demandas importantes.

Infâncias, Agroecologia e Arte

Como resultados no campo das infâncias, agroecologia e arte foi possível identificar a partir do Projeto Pé de Jurema Arte a partir da realização de oficinas de teatro com as crianças da comunidade, a partir de exercícios e jogos teatrais do teatro do oprimido (BOAL, 2015), metodologia que pode ser utilizada na perspectiva da superação das opressões que muitas os territórios vivenciam a partir da implantação dos aspectos agroecológicos. As crianças também vivenciaram além das oficinas, a produção de um espetáculo e apresentação, participaram desse processo 12 crianças do território, fazendo uso do processo criativo e das contribuições das crianças nos momentos artísticos. De acordo com Debus e Balça (2022, p. 03), “muitas das formas de criar, recriar e elaborar hipóteses passa pela capacidade imaginativa da criança”.

Infâncias, Agroecologia e Leitura.

Outra ação diretamente ligada às crianças foi a implantação de uma estante de livros na escola da comunidade, através da parceria com o educador Tiago Silva Mochileiro. O projeto estante literária é uma iniciativa do negócio social Mochileiro pela educação no contexto do impacto literatura no ODS4 (Objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU) que aborda a educação de qualidade no campo de Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2015).



Fonte: acervos dos autores (implantação da biblioteca), 2023.

A implantação da estante possibilitou a realização de atividades literárias e culturais para crianças e adolescentes da comunidade, com a realização de encontros com ações de: incentivo à leitura; rodas de conversa sobre valorização das práticas voltadas à agroecologia na comunidade; dinâmicas de grupo com atividades lúdicas, desenhos, teatro com histórias e fantasias; apoio às crianças com dificuldades de aprendizagem e; empréstimo de livros adequados às idades.

Conclusões

Os resultados foram importantes para as dimensões da agroecologia já que apontam para produções e obras que contextualizam ações com base em um desenvolvimento local sustentável também pensado a partir das vivências das

crianças do território. É importante ressaltar que as infâncias são imprescindíveis para o processo agroecológico, as vivências infantis podem e devem ser consideradas para os contextos multidisciplinares da agroecologia a partir da ciência, movimento e prática.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei n o 9.795, de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 28 de abril de 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens Porto Alegre, RS: Penso. 2014.

DEBUS, J. C. dos S.; BALÇA, A. O teatro do oprimido: mediação e construção da autonomia. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e82174, 2022.

GIRARDELLO, Gilka. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 75-92, maio/ago. 2011.



GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2006.

HORTÉLIO, Lydia. **Brincar uma linguagem de conhecimento**. Disponível em: < <http://acasaredonda.com.br/pagina/16> > Acesso em 06 Jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):621-626, 2012.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo. Ática, 2004.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Resolução A/RES/70/1 [internet]. Nova Iorque: UN; 2015.

SAMPIERI, R., Collado, C., & Lucio, M. **Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças**. Porto Alegre, RS: Penso. 2013.

TEIXEIRA, Maria do Carmo Couto; MOREIRA, Ana Rosa Picanço. A construção do conhecimento agroecológico a partir da infância. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Edição Especial V Simpósio Mineiro de Ciência do Solo: Agroecologia e a Compreensão do Solo como Fonte e Base para a Vida – Vol. 15, N° 1, Mar. 2020.